

## Expresión de Género Esperado para Hombres y Mujeres Adolescentes

Rubén Jaime Quiroz Bizarro and Mayra Aidee Pérez Ambriz

SAYUME SI S.A DE C.V., México

Las sociedades estructuran su cultura en torno a la diferencia sexual de los individuos que la conforman, a través del género, se determina el destino de las personas atribuyéndoles ciertas características y significados a las acciones que se espera desempeñen, en función del sexo al que pertenecen. Los significados que se derivan de las formas de ser de hombres y mujeres están caracterizados por la diversidad y la heterogeneidad y, son transmitidos y reforzados en las personas como parte de su proceso de identidad. Este proceso tiene una especial influencia en la etapa en donde los jóvenes estructuran su subjetividad y se preparan para la vida adulta cobrando crucial importancia temas como las relaciones afectivas y la sexualidad. Otras investigaciones han evidenciado múltiples formas de desigualdad en las relaciones de los géneros, contexto donde se reproducen conductas y actitudes que limitan las potencialidades de los jóvenes. Ampliar nuestra comprensión de la sexualidad adolescente con el objetivo de conocer cuáles son las percepciones y opiniones con respecto a la expresión de género que esperan para mujeres y hombres, así como sus

opiniones con respecto a aquellos comportamientos que, desde su mirada, no corresponden para cada uno en función de su sexo, este estudio de corte cualitativo, exploró un grupo de 169 adolescentes de 13 a 19 años en cuatro entidades federativas en México. Los resultados demuestran que algunos componentes relacionados al género se han ampliado, reconocen la violencia de género, continúan con estereotipos vinculados a diferencias anatomofisiológicas, identifican prácticas por género, establecen nuevos estereotipos y confunden definiciones de los conceptos: 'expresión de género' y 'orientación sexual'. Estos resultados son evidencia de que la educación para la sexualidad no debe limitarse a aspectos biofisiológicos sino ampliarse a contextos socioculturales para seguir estudiando la importancia que la expresión de género tiene en la adolescencia.

**Palabras clave:** Género, Adolescencia, Estereotipos

**Conflicto de interés y declaración de divulgación:** Ninguno

## Impacto do Estresse de Minoria em Sintomas Depressivos, Ideação Suicida e Tentativa de Suicídio em Pessoas Trans

Ítala Raymundo Chinazzo<sup>a</sup>, Maria Inês Rodrigues Lobato<sup>b</sup>, Henrique Caetano Nardi<sup>c</sup>, Sílvia Helena Koller<sup>d</sup> and Angelo Brandelli Costa<sup>e</sup>

<sup>a</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil; <sup>b</sup>Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria e Ciências do Comportamento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil; <sup>c</sup>Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil; <sup>d</sup>Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil; <sup>e</sup>Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, Brasil

**Introdução e objetivos:** O preconceito é um importante conceito para compreender a saúde da população trans, que sofre com alta prevalência dessa vitimização. O estresse de minoria compreende a relação entre preconceito e saúde mental e é dividido em três componentes: preconceito percebido, antecipado e internalizado. O apoio social e o apoio à identidade trans são indicados como fatores de proteção a esses estressores. Este trabalho avaliou prevalência de

sintomas depressivos, ideação suicida e tentativa de suicídio em pessoas trans brasileiras, e a relação com estresse de minoria e apoio social.

**Método e Amostra:** Os dados foram coletados em dois serviços hospitalares de atendimento às pessoas trans, bem como através de survey online. Os instrumentos utilizados foram o CES-D para sintomas depressivos; questão sobre presença de ideação suicida e de tentativa de suicídio em algum momento da vida,

e associação com o fato de ser trans; Escala de Preconceito Autorrelatado contra Transexualidade para preconceito internalizado; questões sobre presença de vitimização de tipos de agressão para preconceito percebido, presença de evitação de situações para preconceito antecipado e de passabilidade; escala de apoio à identidade trans e escala de apoio social.

**Resultados e Discussão:** Entre os 378 participantes, 67,20% apresentaram sintomas depressivos, 67,72% ideação suicida e 43,12% tentativa de suicídio. Foram considerados três análises de regressão logística, conforme os desfechos. Destacaram-se, da três análises, uma associação com preconceito interno e o apoio social. O preconceito antecipado associou-se aos sintomas depressivos, somado às variáveis passabilidade,

apoio à identidade trans e apoio social, como também se associaram à ideação suicida.

**Conclusão e Recomendações:** Perder-se uma vulnerabilidade das pessoas para combater os riscos de saúde mental e a importância de enfrentar o preconceito individual e social, assim como aumentar o apoio social e o apoio à identidade trans.

**Palabras clave:** Estresse de minoria, Saúde mental, Pessoas trans

**Fuente de financiamiento:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

**Conflicto de interés y declaración de divulgación:** Ninguno

## Antiretroviral Therapy (ART) and Feminizing Hormone Therapy (FHT) Decisions among Filipina Transgender Women: A Framework for Gender Affirming HIV Care

Arjee Restar<sup>a</sup>, E. Karina Santamaria<sup>b</sup>, Alexander Adia<sup>b</sup>, Randolph Chan<sup>c</sup>, Laufred Hernandez<sup>d</sup>, Susan Cu-Uvin<sup>b,e,f</sup> and Don Operario<sup>b</sup>

<sup>a</sup>Brown University School of Public Health, USA; <sup>b</sup>Department of Behavioral and Social Sciences, Brown University School of Public Health, Providence, Rhode Island, USA; <sup>c</sup>Department of Special Education and Counselling, The Education University of Hong Kong; <sup>d</sup>Department of Behavioral Sciences, University of Philippines in Manila, Philippines; <sup>e</sup>Providence-Boston Center for AIDS Research, Providence, Rhode Island, USA; <sup>f</sup>Miriam Hospital, Department of Medicine, Providence, RI, USA

**Background:** Integration of feminizing hormone therapy (FHT) and antiretroviral therapy (ART) is critical in providing HIV care that is gender affirming for transgender women living with HIV (TWLHIV). Yet, concerns regarding negative drug-interaction side-effects exist and may affect uptake and adherence to both medications. We describe a gender affirmative HIV Care framework to understand FHT-ART decisions among TWLHIV in Manila, Philippines.

**Methods:** We conducted semi-structured interviews with TWLHIV (n=9) recruited from community-based venues (e.g., clinics, support groups) in Manila, Philippines. We asked participants about their experiences taking HT and ART. Analyses were conducted using Dedoose.

**Results:** Five key themes emerged from our qualitative data analysis: (1) provider's concerns; (2) patient's goals; (3) affirmative vs. non-affirmative rhetoric; (4) alignment vs. misalignment of rhetoric to patient goals; and (5) FHT and ART-related decisions. Our

framework shows that provider-patient communications regarding ART and FHT consists primarily of provider concerns and patient goals regarding FHT. These communications can take on a gender affirmative or non-affirmative rhetoric that either aligns or misaligns with patient goals and may lead to differences in ART and FHT related decisions among TWLHIV.

**Conclusion:** There exist mixed regimens and beliefs about taking HT and ART among this sample of TWLHIV. While participants' main source of health information is their HIV provider, providers are likely to communicate non-affirmative rhetoric that negatively impacts TWLHIV's decision to take FHT and ART. Research is needed to elucidate co-prescriptions of gender affirmative services with HIV care among this group.

**Keywords:** Transgender women, Feminizing hormone therapy, Gender affirmative HIV care